REDE UNIVERSITÁRIA DE TELESSAÚDE: TECNOLOGIA EDUCATIVA APLICADA À EDUCAÇÃO EM SERVIÇO

AVILA, Tamara Rios de
KUCHARSKI, Lucia Veronica Lena
BARROS, Edaiane Joana Lima
AMARAL, Carolina Amaral
VAGHETTI, Helena Heidtmann
LAUZ, Susi Heliene
tamararios55@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Saúde/Enfermagem

Palavras-chave: Telessaúde; Tecnologia educacional; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A videoconferência (telessaúde) como tecnologia educativa em saúde surge no sentido de articular a aproximação entre os sujeitos que buscam o saber, independente do espaço onde estejam, pois permite que mais de uma instituição nacional ou internacional se comuniquem ao mesmo tempo.

O objetivo do estudo foi descrever a experiência das bolsistas frente ao uso dos dispositivos de telessaúde, na esfera da educação permanente em saúde. Tal ferramenta para interação é usada entre os gestores de serviços de saúde, bem como estratégia de aperfeiçoamento /capacitação para o cuidado humano na saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A videoconferência é uma forma de comunicação remota que permite transmissão sincronizada de áudio, vídeo e dados em tempo real. Essa diferença está no fato de que esse recurso permite que os participantes estejam presentes fisicamente de forma on-line. Neste processo, pode ocorrer o diálogo entre os participantes, discussões e atividades de ensino à distância (EaD)(GARCIA; MALACARNE; TOLENTINO-NETO, 2013).

Pode ser utilizada tanto para complementação das aulas presenciais, como em aulas e reuniões totalmente a distância. Nesse sentido, a telessaúde é toda atividade em rede mediada por computação, que promove a translação do conhecimento entre a pesquisa e o setor saúde (SILVA; CARNEIRO; SINDICO, 2015). Implica em mudanças no estilo de aprendizagem, assim como na estratégia de ensino. A EaD pode dar resposta a esta necessidade, pois através dela a barreira geográfico-temporal é rompida (SILVA, 2011).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem, por meio de participação no projeto RUTE (Rede Universitária de Telessaúde), com bolsa de extensão ou ensino. Utilizou-se a abordagem qualitativa, no período de 2013 a 2015, no setor de Educação Permanente do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTI; LIMA, 2012). Não houve a necessidade de aprovação do CEPAS.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante as videoconferências utilizam-se os seguintes equipamentos: duas câmaras de vídeo para enquadramentos gerais (1 fixa, 2 câmaras com controle remoto, também chamadas de PTZ, microfones omni unidirecionais; microfone de mesa; um monitor de vídeo com maior dimensão; computador para envio de dados com IP (*Internet Protocol*); um monitor de TV. Com enfoque na equipe multiprofissional de saúde, que exercem funções nas diversas áreas no hospital, são discutidos assuntos pertinentes ao cuidado em saúde.

Nos encontros, por meio de SIGs (grupos especiais) há interação com outras instituições, discussões acerca dos problemas comuns entre colaboradores e gestores, das necessidades encontradas no processo de cuidado, capacitação em serviço, bem como a aproximação entre os profissionais de saúde. Os SIGs dispõem de inscrição prévia por meio de e-mail recebido pelos coordenadores de cada espaço RUTE, e, assim, cada grupo se reúne conforme interesse e necessidade em todo território nacional e internacional via videoconferência em data e hora combinado. Dessa forma, há o planejamento das atividades educativas à distância com suporte técnico de informática, se necessário.

Percebeu-se a importância desse método de ensino à distância, pois permite que haja o compartilhamento de saberes entre as instituições, hospital universitário HU/FURG. Possibilitou aos seus funcionários o permanente contato com outras instituições participantes, a economia de tempo e dinheiro, ao evitar viagens desnecessárias para promover capacitações, fazer reuniões entre outras equipes e diminuindo a distância por meio da videoconferência, e a procura por solucionar os problemas reais ocorridos no cotidiano dos funcionários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os colaboradores, a partir das videoconferências, aperfeiçoaram seu processo de trabalho, obtendo qualidade nos serviços prestados. Houve uma melhora na comunicação entre os profissionais de saúde, revisão e renovação dos conhecimentos científicos, assim como das metodologias utilizadas e na prestação de cuidados. Com isso, ocorreu a interação entre as instituições, a participação do acadêmico nos encontros e a desmistificação de normas e rotinas, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, B. L de L.; LIMA, U.T.S de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**.** *Revista J Nurs Health*, Pelotas (RS); jan/jun, v.1, n.2, p.94-103, 2012.

GARCIA, P. S.; MALACARNE, V.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. O uso da videoconferência na educação: um estudo de caso com professores da educação básica. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.10-33, jul./dez. 2013.

SILVA, S. da. A videoconferência como recurso de educação a distância. *Sinergia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 158-164, maio/ago. 2011.

SILVA, A.B.; CARNEIRO, A.C.M.G.; SINDICO S.R.F. Regras do governo brasileiro sobre serviços de Telessaúde: revisão integrativa. *Planejamento e políticas públicas***,** n. 44, jan./jun, 2015.